

CARTOGRAFIA GEOFÍSICA-GEOLÓGICA DA REGIÃO DA SERRA GRANDE: UMA ASSOCIAÇÃO AMCG NA REGIÃO CENTRAL DE RORAIMA?

Lira, R.R.C.¹; Oliveira, V.S.¹
¹CPRM – Serviço Geológico do Brasil;

RESUMO: A Suíte Serra Grande, situada no centro-sul do Escudo das Guianas e relacionada ao Domínio Guiana Central, possui um arcabouço com estruturação NE-SW. A região de Serra Grande reúne charnockitos e granitos rapakivi intrusivos em ortognaisses Paleoproterozoicos do Complexo Rio Urubu (1,97-1,95 Ga). Estes charnockitos e granitos rapakivi foram correlacionados previamente ao magmatismo AMG Mucajá (1,56-1,53 Ga), entretanto, mais recentemente, idades obtidas na região indicam se tratar de um evento aproximadamente 100 Ma mais jovem. Os resultados aqui apresentados são decorrentes dos trabalhos do Projeto Integração Interpretação Geofísica Geológica do Bloco Norte da Amazônia (Folha NA.20-X-D Boa Vista), utilizando-se de dados aeromagnetométricos (MAG) e aerogamaespectrométricos (GAMA) recortados do Projeto de Aerolevantamento Centro-Leste de Roraima, ambos projetos realizados pela CPRM. Estes dados foram corrigidos e processados de modo a gerar imagens que auxiliassem na interpretação qualitativa das unidades litoestratigráficas e suas diferenças faciológicas internas. Utilizando os dados dos canais de K (%), eTh (ppm) e eU (ppm), foi gerado o mapa ternário com falsa cor RGB, nos quais foram interpretados domínios gamaespectrométricos que definiram as assinaturas geofísicas da Serra Grande. Índices para cada canal K(%), eTh (ppm) e eU (ppm) foram estabelecidos entre baixo (1), médio (2) e alto (3) e sua combinação forneceu a assinatura geofísica GAMA. No âmbito estrutural, foram levados em consideração os produtos magnéticos de Amplitude do Sinal Analítico (ASA), Primeira Derivada Vertical (DZ), Gradiente Horizontal Total (GHT) e Inclinação do Sinal Analítico (ISA), que serviram de base para a extração de informações acerca dos contatos entre unidades e dos lineamentos magnéticos. Na região da Serra Grande, inicialmente as assinaturas GAMA 233 e 333 foram interpretadas como relacionadas a rochas da Suíte Mucajá (biotita-hornblenda-granito a quartzo-monzonitos com textura rapakivi), enquanto as assinaturas GAMA 311, 331 e 332 sugerem correlação com rochas pertencentes ao Anortosito Repartimento (anortositos, olivina gabros e gabro noritos). Entretanto, dados preliminares de campo indicam que estes litotipos estão restritos apenas a granitos rapakivi, mangeritos e charnockitos, mostrando a necessidade de uma reavaliação cartográfica e geológica local destas anomalias. A falta de informações acerca da existência do anortosito no contexto do magmatismo Serra Grande pode inviabilizar a classificação deste como uma associação AMCG. Uma correlação entre os dados geofísicos, servindo de base para uma classificação de litofácies, associada à etapa de campo, com amostragem, classificação petrográfica e químico-isotópica, tornará possível futuramente estabelecer com precisão a presença (ou não) de uma associação AMCG na região da Serra Grande e permitindo sua comparação com o AMG Mucajá.

PALAVRAS-CHAVE: AMCG, GEOFÍSICA, RORAIMA.